

Operação Inverno faz 8.700 abordagens à população de rua

Operação Inverno faz 8.700 abordagens à população de rua

Ações das prefeituras buscam garantir segurança desse grupo em baixas temperaturas; foram realizados 3.211 acolhimentos e doados 1.930 itens

THANNA LANA
thannalana@globo.com.br

Durante o inverno, as prefeituras do Grande ABC realizam operações para acolher a população em situação de rua. Do fim de maio até o início desta semana, segunda-feira (11), foram realizadas 8.738 abordagens a pessoas nessas condições. No período, as equipes realizaram 3.211 notificações de acolhimento aos abrigos das sete cidades – esse número não representa a quantidade de indivíduos que aceitaram o acolhimento.

Para aqueles que recusaram atendimento, as equipes distribuíram 1.930 itens de inverno, entre roupas e cobertores. O Grande ABC conta com 678 vagas em abrigos e 2.774 pessoas em situação de rua, segundo dados do mês de julho do Cead (Con-

sulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico).

As prefeituras lançaram as operações inverno entre o fim de maio e começo de junho, as quais devem continuar ativas até setembro. As equipes atuam nas ruas quando a temperatura é inferior a 15°C e os serviços de acolhimento funcionam como 'porta aberta', ou seja, o acolhido poderá ter abrigo sem a necessidade de cadastro prévio.

Nesses locais, os abrigados têm acesso a espaço para pernoite, alimentação, banho quente, lavanderia, kits de higiene e acompanhamento técnico, que avalia cada situação e, sempre que possível, realiza encaminhamentos para reintegração familiar ou inclusão em programas sociais.

O secretário de Assistência Social de Ribeirão Pires, Leonardo Biagi, explica que os

serviços para a população em situação de rua são oferecidos durante todo o ano, porém são intensificados nas baixas temperaturas.

"Alguns se recusam a ir, especialmente aqueles que enfrentam vícios, como o alcoolismo, porque no abrigo não pode utilizar bebidas e drogas. Mas é arriscado no inverno, porque além dos riscos de segurança e integridade física por estarem na rua e no frio, essas pessoas que bebem têm a falsa sensação de estarem aquecidas, já que o álcool provoca uma vasodilatação. Porém, elas não estão protegidas e podem morrer de hipotermia", alerta o gestor.

Biagi reforça que, além do acolhimento, é oferecido atendimento psicológico. "Buscamos a família, quem não é daqui faz recâmbio e oferecemos o dinheiro da



SOCIAL. Equipe de Rio Grande entregando casaco feito de cobertor

o momento, 12 itens foram doados e outras 10 unidades serão distribuídas na próxima semana.

O projeto é liderado pela primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Letícia Monteiro Fonseca Auriani, e foi inspirado em iniciativas semelhantes realizadas em outras regiões do Brasil.

Segundo a Prefeitura, o projeto integra o Profavi (Programa de Valorização da Vida), e nasceu a partir de uma constatação nas ruas: muitos moradores em situação de vulnerabilidade acabam abandonando os cobertores por dificuldade de transporte e falta de praticidade.

"Queríamos criar algo que fosse mais do que um agasalho. O casaco pode ser usado em qualquer momento, sem estigma, é funcional, confortável e pensado para garantir proteção e dignidade", diz Letícia.

As peças, confeccionadas com o apoio de costureiras parceiras e voluntárias, contam com capuz, bolsos e fechamento frontal, garantindo isolamento térmico e facilitando o uso no dia a dia.

As prefeituras orientam a população a acionar as equipes de abordagem quando baixarem as temperaturas. GCM (Guarda Civil Municipal) e Defesa Civil são alguns dos órgãos que podem ser acionados.

(Cobertura: Tatiane Pariboukian)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1